



# SUSTENTABILIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:

## Um Estudo Sobre os Padrões de Consumo da Região do Butantã

Ana Clara Martins de Souza Cavalcanti - [ana.cavalcanti@giordanobruno.com.br](mailto:ana.cavalcanti@giordanobruno.com.br)

Orientador: Gabriel Nascimento

### INTRODUÇÃO

**Questão Norteadora:** É possível uma vida sustentável dentro dos padrões de consumo da população dos distritos da região do Butantã (Butantã, Morumbi, Raposo Tavares, Rio Pequeno e Vila Sônia) no contexto da pandemia?

#### Hipóteses:

- 1 - Nos distritos que apresentam renda familiar mais baixa, sim, pois o empobrecimento pode provocar uma redução nos padrões de consumo;
- 2 - Nos distritos que apresentam uma renda familiar mais baixa, não, pois para que haja um desenvolvimento sustentável, é necessário um acesso à bens culturais e experiências que promovam um ganho de consciência da população em relação aos seus padrões de consumo;
- 3 - Nos distritos que apresentam uma renda familiar mais alta, sim, pois haverá um capital cultural maior que proporcionará um ganho de consciência nas pessoas em relação aos seus hábitos de consumo.

**Objetivo:** Descobrir se é possível uma vida sustentável de acordo com os padrões de consumo da população dos distritos da região do Butantã no contexto da pandemia.

**Justificativa:** A relevância pessoal deste trabalho é que tanto a sustentabilidade quanto o consumismo são temas que me interessam muito, e este trabalho consegue unir os dois temas. Acho importante estudar esses temas como uma forma de ampliar meu conhecimento sobre a sociedade em que vivemos. Portanto, acredito que a relevância social do trabalho é que estamos em um contexto em que é necessário uma produção mais sustentável e é importante reconhecermos os limites e as possibilidades dessa sociedade estruturada na produção e no consumo elevados.

### EMBASAMENTO TEÓRICO

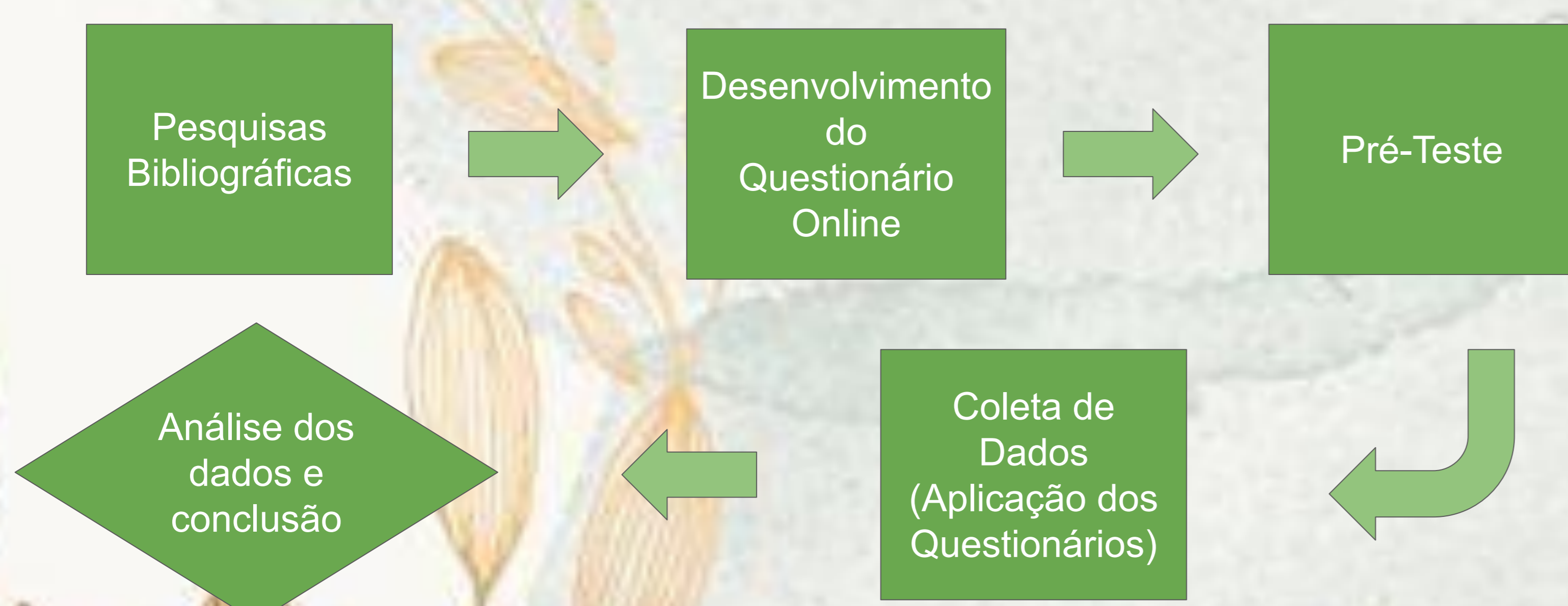
#### O que é Consumo Sustentável?

- O consumo sustentável tem como objetivo consumir produtos menos impactantes para o meio ambiente, assim levando à preservação dos recursos naturais e a qualidade ambiental e de vida da população;

#### O que é Pegada Ecológica?

- A Pegada Ecológica é um conceito criado pelos cientistas William Rees e Mathis Wackernagel, publicado no ano de 1996 no livro "Pegada Ecológica - Reduzindo o Impacto do Ser Humano na Terra", que visava medir a dimensão crescente das marcas que o ser humano deixa no planeta.
- Sendo assim, a Pegada Ecológica consiste em um questionário com questões referentes a hábitos do cotidiano, que tem como objetivo descobrir quantos planetas Terra são necessários para sustentar o nosso estilo de vida, ou seja, é basicamente um questionário que mede em hectares globais se os recursos naturais da Terra são capazes de sustentar a maneira como vivemos.
- No questionário da Pegada Ecológica que eu utilizei, a Pegada pode ser classificada como "bacana", o que significa que o indivíduo que respondeu possui um estilo de vida que respeita os recursos naturais e a capacidade da Terra de renová-los; Pode também ser classificada como "Pegada Moderada", o que significa que se toda a população mundial adotasse o estilo de vida do indivíduo que respondeu seria necessário mais de um planeta Terra, porém não ultrapassa tanto os recursos naturais da Terra e sua capacidade de renová-los; e por último, a Pegada também pode ser classificada como "larga", o que significa que se toda a população mundial adotasse o estilo de vida do indivíduo que respondeu, seriam necessários muito mais que um planeta Terra, pois os hábitos dessa pessoa afetam muito o meio ambiente.

### METODOLOGIA



### RESULTADOS



### DISCUSSÃO

Para a análise dos gráficos eu utilizei o Mapa da Desigualdade de 2019, elaborado pela Rede Nossa São Paulo, que apresenta dados por distrito de diversos indicadores para fazer uma comparação com os dados obtidos com os questionários. Ao analisar os gráficos do distrito do Butantã e relacioná-los com os dados presentes no Mapa da Desigualdade, foi possível perceber que ele é o distrito da região com os melhores indicadores socioeconômicos e com o melhor acesso à bens culturais e à educação. No entanto, o distrito do Butantã apresentou um índice considerável de "Pegadas Moderadas" e também foi o único distrito em que houve alguma porcentagem de "Pegadas Largas", o que pode ser um reflexo do fato de os moradores possuírem uma condição socioeconômica favorável, que possibilita um aumento nos padrões de consumo.

Já nos distritos do Morumbi e do Rio Pequeno, os dados coletados não se aproximaram tanto da realidade, sendo que o primeiro é listado no Mapa da Desigualdade como um dos distritos mais elitizados de São Paulo e que também possui uma grande desigualdade social, o que não foi representado pelas respostas do questionário. Já o Rio Pequeno, que é um distrito majoritariamente de pessoas de classe social mais baixa, não apresentou nenhuma resposta na menor faixa salarial. Isso pode ter sido reflexo da maneira como o questionário foi compartilhado (online) e da pouca amostragem.

Pude concluir através dos dados obtidos com o questionário e com os dados presentes no Mapa da Desigualdade que o distrito Vila Sônia é o que possui o maior índice de desigualdade socioeconômica entre os outros distritos da região, o que é refletido na Pegada Ecológica desse distrito, que ficou bem balanceada. Também consegui concluir que o distrito Raposo Tavares é o mais pobre da região, e é possível confirmar isso ao analisar que esse foi o distrito com a melhor Pegada Ecológica, o que acontece devido à uma redução nos padrões de consumo da população.

### CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ➔ Primeira hipótese: Corroborada
- ➔ Segunda hipótese: Refutada
- ➔ Terceira hipótese: Refutada

- Futuramente, gostaria de aplicar um questionário prático para ver se as ações das pessoas realmente condizem com o que elas manifestam;  
- Eu também gostaria de levar o meu questionário à classes socioeconômicas e círculos sociais diferentes, para assim conseguir uma amostragem mais fiel à realidade.

### PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTEZ, Ana Tereza Caceres; ORTIGOZA, Sílvia Aparecida; GUARNIERI, Consumo Sustentável: Conflitos entre Necessidade e Desperdício. 1a edição. Editora Unesp. São Paulo, 2007.

CARVALHO, Luciana Cogliatti. Pegada Ecológica Adaptada: passos para um futuro melhor. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revista/article/view/10795/7954>. Último acesso em: 13/05/2021.

WWF. Disponível em: [https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/especial/pegada\\_ecologica/historico](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especial/pegada_ecologica/historico). Último acesso em: 13/05/2021.

SCARPA, Fabiano; SOARES, Ana Paula. Pegada Ecológica: Qual é a sua? INPE, 2012. Disponível em: <http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/Carlina%20-%20Pegada%20Ecológica%20-%20web.pdf>. Último acesso em: 30/08/2021.

REDE NOSSA SÃO PAULO. Mapa da Desigualdade. 2019. Disponível em: [https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Mapa\\_Desigualdade\\_2019\\_tabelas.pdf](https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Mapa_Desigualdade_2019_tabelas.pdf). Último acesso: 05/09/2021.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu, 1995. Disponível em: <https://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/215/1/OlintoSilvaINFORMAREv1n2.pdf>. Último acesso: 05/09/2021.